

PRÁTICAS AMBIENTAIS E MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA DOS CATADORES DA VILA MARINGÁ EM SANTA MARIA, RS

Beatriz Pagnossin¹, Jorge Orlando Cuellar Noguera²

¹Especialista em Educação Ambiental. UFSM. Santa Maria, RS.

[\(bpagnossin@yahoo.com.br\)](mailto:bpagnossin@yahoo.com.br)

²Professor Orientador, Curso de especialização em Educação Ambiental. USFM, Santa Maria, RS. jocunoguera@hotmail.com

RESUMO

O presente artigo, resultado da monografia intitulada “Práticas Ambientais e Melhoria da Qualidade de Vida dos Catadores da Vila Maringá em Santa Maria, RS”, marcada pela degradação socioambiental, em que vários catadores percorrem longas distâncias para procurar, com seu trabalho, o sustento de suas famílias. Embora seu trabalho seja benéfico para meio ambiente, não têm a consciência de cuidar do meio. O trabalho inicialmente foi desenvolvido em uma fase exploratória, determinado por visitas e aproximação com a realidade socioambiental, e o conhecimento dos problemas para a aplicação de ações ambientais. Assim, teve o objetivo de sensibilizar e conscientizar as pessoas através da Educação Ambiental na qual, por meio de uma nova percepção e mudança de atitudes. Buscou-se ensinar a cuidar do ambiente, do lugar onde moram. O trabalho se deu de interdisciplinar e holística, através de filmes de motivação, palestra sobre violência, curso de artesanato, construção de horta familiar e comunitária e caminhada ambiental. Os resultados foram visíveis, como a mudança de valores, amor a vida em todas suas dimensões e principalmente a confiança a confiança, adesão, responsabilidade, autonomia, auto-estima, interesse, motivação e atividades que favorecem o aumento na renda familiar.

PALAVRAS-CHAVE: Ações Ambientais. Vulnerabilidade Social. Conscientização.

ABSTRACT

This paper, which is a result of the monograph entitled “Environmental practices and improvement the quality of life of trash pickers from Maringá village in Santa Maria, RS”, was developed in this village marked by socio-environmental degradation, where several trash pickers walk long distances to try, through their work, to support their families. Although their work is beneficial to the environment, they are not aware of caring for this environment, they are exposed to vulnerability. First, we developed an exploratory phase with visits to the trash pickers and approaches in the socio-environmental reality of the village in order to know their problems and to offer and implement environmental actions. Therefore, we aimed to sensitize and raise awareness of people through Environmental Education in which, through a new vision and changing attitudes, we aimed to teach how to care for environment, having as a basis their habitat, where we worked on themes in an interdisciplinary and holistic way. In the quantitative analysis, we observed drastic changes of values and love for life in all dimensions. We verified then excellent results, such as: confidence, adhesion, responsibility, autonomy, self-esteem, interest and motivation.

Keywords: Environmental Actions. Social Vulnerability. Conscientization.

1 INTRODUÇÃO

O crescimento econômico dos países está associado às inovações tecnológicas de produtos, que trouxe benefícios a sociedade. Entretanto, para a sua produção houve intensa exploração dos recursos naturais que ocorreu de forma insustentável e além de ocasionar a degradação ambiental.

A atuação humana sobre o meio se deu de maneira utilitarista, sem levar em consideração as interações existentes entre os componentes do meio ambiente. Assim é impossível falarmos de problemas ambientais sem relacionar as ações humanas ao

longo do tempo. Gerou-se um problema ambiental e social. Esta realidade ocorre com os catadores da Vila Maringá, de Santa Maria, R/S que vivem da coleta de materiais. Com isto dá-se também o acentuado o uso de drogas, principalmente o crack, alcoolismo, prostituição, desnutrição.

Primeiramente foi realizado um trabalho de base, com visitas informais que permitiu maior aproximação para direcionar as práticas e também para oportunizar espaços de formação através de palestras sobre higiene, saúde, prevenção de doenças, acidentes, sobre violência e também filmes de motivação, de cuidado com o meio ambiente. Além disso, foi realizado a construção de uma horta familiar e comunitária, cursos de artesanatos, caminhada ambiental e momentos culturais.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Sabe-se que a Revolução Industrial trouxe benefícios, mas também problemas especialmente com o lixo, devido o alto consumo de produtos (VALLE; LAGE, 2003). Com a industrialização teve-se um crescimento desordenado, intensificou-se os problemas ambientais como a poluição do ar, solo e água, que causam danos ambientais e afetam a qualidade de vida. (ARRUDA, 1994).

Também, as formas de degradação ambiental, são em decorrência de uma série de atitudes em relação à formação cultural do ser humano, que se deu de forma fragmentada, através de relações antiéticas com o meio (PELIZZOLI, 2002).

É preciso investir em educação, pois ela tem a missão de despertar as potencialidades existentes no ser humano e que venha colaborar para a construção de uma sociedade mais humanizada, solidária e ética (DIAS, 2001).

A Educação Ambiental é um processo contínuo e permanente de despertar valores e atitudes em prol do cuidado em relação ao meio ambiente. Essa é uma alternativa de sensibilização através da educação formal ou informal para resgatar

valores e nos faz repensar situações e problemas que estão relacionados (NOGUERA, 2010).

Entretanto, a EA precisa ser abordada de forma crítica, devido à complexidade. Por isso o enfoque deve ser interdisciplinar e direcionado a todas as idades, a nível formal e informal visando mudanças de atitudes. Oportunizar espaços formativos, para que assim se processe a mudança de mentalidade, de hábitos e atitudes tão necessários (DIAS, 2001).

Através de práticas ambientais desenvolvidas com os catadores possibilitou às pessoas uma nova postura, de que cada um pode fazer a sua parte.

3 METODOLOGIA

As práticas realizadas na Vila Maringá, localizada a leste de Santa Maria, R/S ocorreram em várias etapas, com início no mês de abril de 2007 e finalizada dezembro de 2010. Aplicou-se a metodologia exploratória, para o conhecimento da realidade e a aproximação com os catadores, através de visitas para criar amizade e confiança.

Detectou-se problemas relacionados a sua história pessoal, dificuldades sociais, financeiras, familiares e ambientais, a violência, o acúmulo de lixo, a falta de saneamento básico, doenças vindas do lixo, drogas, prostituição e alcoolismo.

Com a metodologia quantitativa, investigou-se hábitos, costumes, conhecimento da realidade social e econômica. Diante disso, foi possível traçar as práticas ambientais com a intenção de mudança de atitudes.

Entre as ações práticas, foi desenvolvido curso de artesanato com o uso de garrafas pet. Também, promoveu-se uma palestra, com destaque para a Lei Maria da Penha, realizada pela Delegada Simone Dias, sobre as formas de violência, que se dá com pequenos delitos, geralmente associado com o uso de bebidas alcoólicas e drogas, com grande incidência na Vila.

O contato com resíduos é causa de inúmeras doenças. Por isso, viabilizou-se uma palestra realizada por enfermeiros do Posto de Saúde, com filmes temáticos e a abordagem das doenças comuns como: Virose, Leptospirose, Dengue, AIDS, Dermatites, Diarréia, Disenteria, Febre Tifóide, Verminoses e Tétano.

Através da conscientização, formal e informal promoveu-se uma Caminhada Ambiental, que enfocou os problemas existentes, com músicas alusivas ao meio ambiente. Teve a participação de professores, alunos, comunidade e autoridades como os Bombeiros, que falaram sobre a prevenção de acidentes domésticos e o Batalhão Ambiental falou sobre os maus tratos dos animais.

A temática enfocou o descuido lixo, dos animais, conscientização para a limpeza dos pátios, a coleta de materiais das ruas, que se deu através de uma gincana simultânea e quem recolhia mais lixo. Incentivou-se a construção de hortas familiares e comunitária para o consumo de verduras, hortaliças e frutas.

Aos catadores que não tinham meio para a coleta, fez um projeto para a aquisição de quinze carrocinhas que foram disponibilizadas aos mesmos para realizar seu trabalho.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O diagnóstico da realidade socioambiental se deu na fase exploratória. Com inúmeras visitas, gerou confiança e percepção dos problemas vigentes. As orientações foram se processando na medida das necessidades e interdisciplinarmente, visando o crescimento integral. Conforme LEFF (2009), a interdisciplinaridade exige a integração dos processos socioambientais de diversas esferas de saberes.

A coleta abundante de materiais principalmente de garrafas pet, possibilitou aula de trabalhos artesanais, como a restauração de assento de cadeiras, suporte de

papel higiênico e puxa saco. Além de gerar renda, produz arte e utiliza-se dos três RS, reduzir, reciclar e reutilizar. Neste espaço houve interação e troca de experiências.

Nas visitas informais observou-se problemas de violência familiar, e que após a morte de uma catadora, surgiu o interesse de palestra sobre a Lei Maria da Penha, realizada pela Delegada Simone Dias, com o objetivo de esclarecer e orientar as pessoas. Percebeu-se maior consciência e entendimento da lei, diminuiu os casos de violência, com mais tolerância familiar, responsabilidade e solidariedade entre as pessoas. O crescimento pessoal e a qualidade de vida se dá pela participação, interação, da troca dos saberes e há enriquecimento que para Freire (1987) todos são aprendizes e detentores do saber.

Nos encontros de formação, teve apresentação de filmes, como o Clip de “Melendes” e a “Menina das Borboletas, que enfatizam trabalhar de maneira interdisciplinar em todas as dimensões do ser humano. Pode-se tirar lições para a vida como noções de respeito, ética, admiração encantamento, perseverança, motivação, espiritualidade, alegria e determinação que motivaram para pensar na vida e nos outros.

Os catadores estão expostos a problemas de saúde. Por isso, foi proporcionado um encontro com os enfermeiros do Posto de Saúde da Vila Maringá que de forma interdisciplinar e interativa falaram sobre higiene, doenças provindas do lixo como: Virose, Leptospirose, Dengue, AIDS, Dermatites, Diarréia/Disenteria, Febre Tifóide, Verminose e Tétano. Também foram estimulados a cuidarem de seus ambientes, para não estocarem lixo nos quintais para evitar a concentração de vetores causadores de doenças.

Para amenizar os problemas ambientais na vila, foi realizada uma Caminhada Ambiental, com o objetivo de sensibilizar as pessoas em relação ao cuidado com o ambiente e que é preciso que cada um faça a sua parte. Para Leff (2009) a educação popular cria uma percepção crítica e ajuda no processo de conscientização e mobilizar para a resolução de problemas socioambientais com a participação efetiva de todos.

Durante a mesma, salientou-se a importância do trabalho realizado pelos catadores, na limpeza do ambiente. Nas falas, foi enfatizado assuntos divulgados na mídia, também presentes na vila, como o acúmulo de lixo em terrenos e riachos, mostrado através de fotografias. Ressaltou-se o reflexo disso no ambiente, como a poluição do ar, a queima do lixo. Assim, por ser prejudicial a todos, salientou-se sobre o cuidado e a responsabilidade de cada um, pois acredita-se que na medida em que as pessoas forem conscientizadas as mudanças serão efetivadas.

Simultaneamente a caminhada aconteceu uma gincana onde os catadores e pessoas voluntárias se envolveram para recolher objetos descartados de forma irregular em terrenos e nas rua. No final da atividade, foram premiados com uma cesta básica.

Muitos catadores na vila, ocupavam áreas desocupadas, em cômodos insalubres; muitos eram alcoólatras e a permanência na Vila era muito flutuante e eram submetidos a coletar materiais com carrinhos emprestados por atravessadores, na obrigação de entregar a mercadoria a eles. Estas pessoas foram convidados a participar de reuniões quinzenais, com momentos de formação, com assuntos temáticos do interesse

Por não terem carrocinhas, com o projeto foi adquirido quinze, com auxílio da FUNDAE de Santa Maria, RS e atualmente deixaram de ser subordinados aos “atravessadores”, com a liberdade de escolher os compradores para a venda do seu material.

5 CONCLUSÕES

Os processos de sensibilização na vila Maringá foram constantes, com excelentes resultados. Nas atividades objetivou-se contribuir com o crescimento integral, estimulando mudanças de percepção e atitudes para a melhoria da qualidade de vida e do ambiente. Trouxe experiências enriquecedoras de aproximação e troca

de saberes. Os conhecimentos adquiridos através da EA contribuíram para a aproximação humana e a superação de dificuldades sócio-ambientais, e teve inúmeros avanços positivos, como sensibilização em relação aos problemas existentes, a diminuição da violência e do lixo.

A construção de horta nas residências e na comunidade possibilitou criar um olhar atencioso, amoroso do ambiente visando qualidade de vida, através do consumo de hortaliças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARRUDA, José Jobson de Andrade. **A Revolução Industrial**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1994.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. 7. ed. São Paulo, SP: Gaia, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 28. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

LEFF, Enrique. **Saber Ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

NOGUERA, Jorge Orlando Cuéllar. **Curso de Pós-graduação: Especialização em Educação Ambiental**. Disponível em: <<http://www.ufsm.br/educacaoambiental/>>
Acesso em: 2 de junho de 2010.

PELIZZOLI, Marcelo Luiz. **O eu e a diferença Husserl e Heidegger**. Porto Alegre, RS: Edipucrs, 2002.



REMOA

PAGNOSSIN & NOGUERA, vol.(2), n°2, p. 275 – 284, 2011.

283

Monografias Ambientais

(Revista Eletrônica do Curso de Especialização em Educação Ambiental da UFESM) e-
ISSN:2236-1308

VALLE, Cyro Eyer do; LAGE, Henrique. **Meio ambiente**: acidentes, lições, soluções. São Paulo, SP: SENAC, 2003.